



## MÚSICA AFRICANA

por HUGH TRACEY

### INTRODUÇÃO

EXCELÊNCIA;  
SENHORAS;  
SENHORES:

Em primeiro lugar compete-me agradecer a Vossas Excelências a honra que dão à African Music Society vindo aqui ouvir uma pequena demonstração da obra em curso: salvar a verdadeira música indígena.

Em seguida manifestar à Sociedade de Estudos a nossa gratidão pela pronta colaboração que nos deu, promovendo esta Sessão.

Finalmente aos Serviços de Instrução Pública o reconhecimento pelas facilidades postas na execução desta tarefa.

A todos: muito obrigado.

Antes de ler a palestra de Hugh Tracey suponho ser obrigatória uma introdução. Deveria essa introdução tomar forma de uma biografia do incansável musicólogo.

A tanto não chegam os meus méritos, e Hugh Tracey, com a obra que já realizou e foi divulgada, dispensa essa introdução.

Essa obra, melhor que tudo o que se poderia aqui dizer, existe, e por ela sabemos quem é o Secretário-Honorário da African Music Society.

Por isso, Excelência, Senhoras e Senhores, vou traduzir

### Música Africana

Podemos perguntar: "Que nos interessa a música indígena? Que contribuição pode ela trazer à felicidade ou à prosperidade dos nossos países?"

São várias as respostas a este questionário.

Primeiro: A música pode considerar-se um fenómeno artístico e julgada através do mérito dos seus intérpretes locais.

Neste caso observamos que cada música do mundo é apreciada quase que exclusivamente pelos seus próprios representantes.

A música indiana, por exemplo, é pouco agradável aos ouvidos ocidentais, mas empolga por completo os indianos.

É do nosso conhecimento que a associação entre música e linguagem deve ser a remota causa desta preferência; são tantas as músicas quão diversas e numerosas as línguas faladas.

Segundo: A música, e, principalmente, o canto e a dança, são as principais modalidades de recreio da grande maioria dos humanos. Cantando dispersam suas mágoas, repartem seus prazeres e experimentam o gozo de se saberem pertencentes a um grupo de gentes cujos gostos, problemas e responsabilidades são idênticos. Sentem, através da sua música, bem estar e usufruem entretenimento.

Terceiro: Numa comunidade, largamente iletrada, a opinião pública é formada, sob os seus aspectos morais, sociais e políticos, frequentemente por meio das artes, música, lendas e canções.

A Africa não é uma excepção a essas leis universais.

Encontramos uma certa quantidade de música africana que é, artisticamente, merecedora de comparação com a música de outras gentes. Os primeiros exploradores portugueses desta costa admitiam francamente que a música executada pelos africanos do litoral, nos alvares do século XVI, era de tão grande efeito como a dos camponeses da Europa daquela época.

Hoje sucede o mesmo.

No segundo caso, basta-nos ir a Zavala, por exemplo, para encontrar uma tribo africana para quem a música é a principal paixão que enriquece e adorna todos os aspectos da sua vida quotidiana.

Estes muchopes são, incontestavelmente, gente extraordinariamente musical, e em minha experiência, dotados de muitos mais dons musicais que qualquer outro povo do Sul, Centro ou Este africanos. Recusar a um muchope, ou mesmo a muitos de outras tribos, a sua música, seria privá-lo do seu principal meio de convívio social.

O terceiro aspecto, aquele que se refere à fidelidade do grupo, tribal, nacional ou territorialmente falando, é dos que nenhum corpo administrativo pode menosprezar.

A ideia da moralidade pessoal e, por conseguinte, a felicidade da família e a da unidade aldeã é largamente ministrada quase que

inconscientemente por um conjunto de leis explicadas em canções entoadas em todo o território.

A ideia social é também gerada nas canções compostas e divulgadas pelos mais hábeis compositores e cantadas por todo o povo.

Cantando, a mais pequena criança e o mais insignificante membro do grupo é embuido das ideias comumente aceites pelo seu povo e por ele consideradas meritórias. E assim o canto colabora na formação de uma consciência social.

Finalmente, a sociedade tem de frequentemente proteger-se dos elementos dissolventes, de corrigir abusos cometidos por alguns dos seus membros, sejam eles os Chefes ou os criminosos.

Todas as tribos africanas têm canções em que mostram constantemente essa sensibilidade política, esse desejo humano de consolidar a sociedade para o bem comum.

Fácil é, portanto, compreender que a música composta naturalmente pelo povo, reflectindo a sua língua e mentalidade, e o que há de melhor do seu instinto social, é o elemento primacial para um bom governo. Não só ajuda a manter a comunidade alerta aos seus deveres, como consegue dar-lhe, da forma que melhor agrada aos seus gostos, uma noção de bem-estar sem a qual a vida não merece ser vivida.

A felicidade de um povo, até certo ponto, pode ser calculada pela virilidade das suas artes, pelo que é honroso para Moçambique o facto de a música ser tão proeminente e impressiva em muitas das suas tribos.

Para quem viajou e gravou música africana em dez territórios, é facilmente verificável que as tribos da vossa colónia, independentemente de outras considerações de ordem económica, possuem um segredo de felicidade não excedida por quaisquer outras.

Deve ser, suponho, o vosso amor pelas artes, conjugado com a vossa genial tolerância racial o que, sem vos terdes apercebido, contribuiu para este feliz resultado na Colónia de Moçambique.

Por essa razão é para mim um prazer falar, como Secretário da African Music Society, a um auditório de portugueses de Lourenço Marques. O vosso Governador-Geral reconheceu a nossa Sociedade da forma mais afectiva e pessoal, tornando-se membro vitalício além de ser o Patrono da Sociedade neste país.

Continuando os nossos estudos e chamando constantemente a atenção para as realizações de música indígena, esperamos, através das investigações que a nossa Sociedade empreendeu, ampliar de um modo prático o bem-estar dos vossos indígenas.

\* \* \*

Falar da música é muito difícil. É muito melhor ouvir, pelo que tenciono tocar alguns exemplos de música gravada por mim na campanha de gravação que realizei no ano passado, começada aqui, em Zavala, e que me levou através das Rodésias até ao Congo.

\* \* \*

Existem 130 línguas tribais diferentes e igual número de músicas africanas, pelo que só vos poderei dar uma resumida ideia do que é possível ouvir da música nativa neste continente.

A esta palestra seguiu-se a apresentação de vários trechos musicais africanos, especialmente de "ambila" e de "timbila" com acompanhamento de tambores, trechos que tinham sido gravados pelo conferente durante a sua viagem de estudo por terras de Moçambique, Rodésias, Niassalândia, Tanganica, Quênia, Alto Nilo e Congo.

Durante a execução dessas obras, entre as quais figurava música religiosa escrita por um compositor negro, o conferente fez um resumido estudo de cada número apresentado e a descrição dos instrumentos musicais.

( Breve palestra por Hugh Tracey, em tradução e com introdução de Willy Waddington.)

**FOMENTO E SANIDADE PECUÁRIA**